REFLEXÕES SOBRE A ADOÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BRUMADO

Renilda Rodrigues da Silva Bernard
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-3864-5432
Endereço eletrônico: renildarsbernard@outlook.com

Rhillary Mel da Silva Badin
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0004-7610-1542
Endereço eletrônico: rhillary.prof@gmail.com

Palavras-chave: Educação Infantil; livro didático; Letramento.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa discute o uso do livro didático na Educação Infantil, especialmente na pré-escola, buscando compreender como professoras da rede municipal de Brumado-BA percebem e utilizam esse recurso pedagógico em suas práticas docentes. O estudo surge a partir das inquietações relacionadas à adoção do livro didático nessa etapa da educação básica, considerando as especificidades da infância e os direitos de aprendizagem garantidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A investigação problematiza se o uso excessivo do livro didático pode comprometer experiências fundamentais da Educação Infantil, como o brincar, a ludicidade, as interações e a construção da autonomia da criança. Nesse contexto, a pesquisa dialoga com autores que defendem a importância das experiências lúdicas no desenvolvimento infantil, ao mesmo tempo em que analisa as políticas públicas relacionadas ao Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD-2022), que ampliou a distribuição de livros para a Educação Infantil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada em uma escola municipal de Brumado-BA, envolvendo seis professoras da Educação Infantil e a coordenadora pedagógica do município. A produção de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, análise documental e observação das

práticas pedagógicas relacionadas ao uso do livro didático. A análise dos dados fundamentou-se na perspectiva de Bardin (2021), permitindo compreender os sentidos atribuídos pelas professoras ao livro didático e seus impactos no cotidiano escolar.

METODOLOGIA

A pesquisa possui abordagem qualitativa e teve como objetivo compreender como professoras da Educação Infantil de uma escola municipal de Brumado-BA utilizam e avaliam o livro didático em sua prática pedagógica. A escolha dessa abordagem fundamenta-se na compreensão de que ela permite investigar significados, crenças, valores, motivações e experiências dos sujeitos envolvidos, privilegiando a análise do processo de pesquisa sem desconsiderar a contribuição de dados quantitativos quando necessários.

O lócus da investigação foi uma escola municipal localizada na periferia de Brumado-BA, escolhida devido à proximidade da pesquisadora com o contexto educacional do município. A instituição atende crianças da Educação Infantil em tempo integral e apresenta infraestrutura adequada em alguns aspectos, embora ainda enfrente limitações relacionadas a equipamentos tecnológicos, espaços recreativos e estruturas específicas para atender às necessidades das crianças pequenas. Participaram da pesquisa seis professoras da Educação Infantil e a coordenadora municipal da modalidade, todas com formação em Pedagogia. As participantes foram selecionadas por sua atuação na escola e pela disponibilidade para colaborar com o estudo. Para preservar suas identidades, foram utilizados nomes fictícios inspirados em flores.

Foram examinados documentos oficiais, como o Referencial Curricular de Brumado, atas do PNLD, roteiros de aula e registros de formação continuada, com o objetivo de complementar as informações obtidas nas entrevistas. A análise dos dados foi realizada de forma integrada, relacionando os relatos das participantes aos documentos analisados, possibilitando uma compreensão mais ampla sobre a adoção e o uso do livro didático na Educação Infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados evidenciaram que as professoras compreendem o livro didático como um recurso complementar, mas não como elemento central do processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. As entrevistadas destacaram que, embora o material apresente aspectos atrativos, como cores e imagens, muitas atividades propostas são consideradas mecânicas, repetitivas e pouco relacionadas às vivências e necessidades das crianças. Kishimoto (2010) endossa a importância das brincadeiras mediadas pelo professor para o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo das crianças na primeira infância [Kishimoto, 2010].

A formação continuada dos professores foi apontada como deficiente, com cursos superficiais e pouco aplicáveis à realidade da Educação Infantil. As professoras mais experientes demonstravam maior autonomia para adaptar os materiais e defender práticas pedagógicas que valorizam a ludicidade e as interações. Chartier (2007) observa essa dualidade, onde alguns professores usam o livro como recurso principal, enquanto outros buscam estratégias mais adequadas [Chartier, 2007]. As docentes afirmaram que frequentemente precisam adaptar as atividades presentes no livro, utilizando estratégias mais lúdicas, como brincadeiras, músicas, dramatizações, jogos, atividades sensoriais, modelagem e circuitos motores. Essas práticas foram apontadas como mais significativas para o desenvolvimento infantil do que as propostas prontas dos livros didáticos.

Outro aspecto relevante identificado refere-se à formação continuada dos professores. Parte das entrevistadas relatou que os cursos ofertados não atendem às especificidades da Educação Infantil, sendo superficiais e pouco aplicáveis à realidade das crianças pequenas. As professoras com maior experiência na área demonstraram maior autonomia para adaptar os materiais e defender práticas pedagógicas centradas na ludicidade e nas interações.

As análises também revelaram preocupações quanto à influência do PNLD-2022 e à possibilidade de antecipação da alfabetização na Educação Infantil. As professoras e os documentos analisados apontam que muitos livros priorizam atividades voltadas para letras,

números e habilidades preparatórias para o Ensino Fundamental, reduzindo espaços importantes para o brincar, a criatividade e a expressão infantil.

O estudo ressalta que o uso inadequado do livro didático pode levar a práticas pedagógicas inflexíveis, limitando a autonomia do professor e ignorando as diversas linguagens da infância. É fundamental que o professor atue como mediador crítico, utilizando o livro como apoio, e não como um guia absoluto do currículo. Freire (2011) destaca que a curiosidade é indispensável ao processo educativo, pois o ensinar e o aprender dependem da busca constante por conhecimento (Freire, 2011). Eco (1980) também defende a necessidade de uma leitura crítica dos livros didáticos, questionando ideias para refletir sobre os conteúdos apresentados (Eco, 1980).

CONCLUSÕES

A pesquisa permitiu compreender que o livro didático, embora presente no cotidiano da Educação Infantil, não deve ocupar posição central no processo educativo das crianças pequenas. As professoras participantes reconhecem algumas contribuições do material, especialmente como suporte pedagógico, porém destacam a necessidade de adequá-lo às especificidades da infância e às propostas pedagógicas fundamentadas na ludicidade, nas interações e nas experiências significativas.

Conclui-se que a Educação Infantil deve priorizar o brincar, a criatividade, a participação ativa da criança e o desenvolvimento integral, conforme as orientações da BNCC e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. O livro didático deve ser usado de forma crítica e reflexiva, sem comprometer a autonomia do professor ou reduzir a infância a uma alfabetização precoce. Os jogos, brinquedos e brincadeiras favorecem o desenvolvimento afetivo, motor e cognitivo da criança, contribuindo para sua compreensão do mundo (Marques, 2017).

Além disso, destaca-se a importância da formação continuada para os profissionais da Educação Infantil, possibilitando reflexões sobre metodologias adequadas às necessidades das

crianças e fortalecendo práticas pedagógicas mais humanizadas, criativas e contextualizadas. O estudo evidencia, portanto, a necessidade de ampliar os debates sobre o uso do livro didático na Educação Infantil, contribuindo para uma educação que respeite a infância em sua pluralidade e integralidade.

REFERÊNCIAS

ABREU, [Nome não informado]. **Alfabetização e aprendizagem significativa.** 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília: MEC, 2017.

CHARTIER, Anne-Marie. **Práticas de leitura e escrita.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2010.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARQUES, [Nome não informado]. **Jogos e brincadeiras na aprendizagem infantil**. 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2009.